

CARTA DO EDITOR

A segunda edição de 2022 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** traz no sumário quinze publicações originais, distribuídas em várias áreas da biologia e da geologia. O primeiro artigo, de autoria de Rocha e Afonso, apresenta a descrição de uma espécie nova de orquídea terrestre da Amazônia brasileira. Essa espécie foi coletada em uma área de várzea no município de Jacareacanga, no extremo sudoeste do estado do Pará, e faz parte do gênero *Eltroplectris*, o qual ainda não havia sido registrado para esta região. Dessa forma, a pesquisa amplia a lista de gêneros e de espécies de plantas que já foram encontrados na parte amazônica do Brasil.

Ainda na área da botânica, o artigo de Conde e colaboradores expande o conhecimento sobre as espécies de plantas do gênero *Cyperus* encontradas nas restingas do estado do Pará, por meio de um tratamento taxonômico, contendo chave de identificação, redescrições de espécies, informações sobre distribuição geográfica e ilustrações detalhadas. Este estudo foi desenvolvido com base em material depositado em herbários da região amazônica e coletas realizadas em áreas litorâneas do Pará.

O artigo de Visnadi apresenta uma lista de espécies de briófitas encontradas na floresta ombrófila densa do Parque Previdência e em área antrópica do Parque Independência e em áreas heterogêneas desses dois espaços localizados na cidade de São Paulo. Por meio desse levantamento, a autora conclui que a manutenção de áreas arborizadas nos parques urbanos é muito importante para a conservação das briófitas, que podem ser utilizadas para o monitoramento da qualidade ambiental em São Paulo. Mesmo em uma área urbanizada, a autora encontrou espécies endêmicas de briófitas, bem como uma espécie que está ameaçada de extinção no estado.

O artigo de Schunck e colaboradores também traz o resultado de um inventário biológico realizado na cidade de São Paulo, mas versa sobre as espécies de aves encontradas em uma área florestada no Serviço Social do Comércio (SESC) Interlagos. Este estudo é baseado em dados pretéritos e atuais, por meio dos quais foi possível perceber que algumas espécies possivelmente foram localmente extintas devido ao desmatamento. Além disso, os autores desacetam a importância de atividades educativas promovidas nos últimos anos pelo SESC Interlagos, pesquisas científicas, plataformas *online* de observação de aves e restauração florestal na conservação das espécies nessa área.

Assim como no estudo anterior, Guimarães e colaboradores apresentaram o resultado de um inventário sobre as espécies de aves, mas de uma área localizada no município de Tefé, no estado do Amazonas. Aqui, também foram utilizados dados históricos oriundos de coleções e da literatura bem como registros disponíveis em plataformas *online*. Através dos dados obtidos, os autores consideraram a necessidade de criação de áreas protegidas em Tefé, devido à presença de espécies endêmicas, ameaçadas de extinção ou que são específicas de áreas alagáveis de várzea, comuns na área pesquisada. Eles também consideraram que a implementação de um planejamento urbano é necessária para evitar a perda de áreas florestadas, as quais ainda podem revelar novos registros de espécies.

Os dois estudos sobre aves mencionados utilizaram dados obtidos por observadores de aves profissionais e amadores, disponíveis em plataformas *online*, demonstrando a importância, para a ciência, dessa atividade e a da disponibilização de informações na internet. O estudo de Dornas e colaboradores também utilizou dados disponíveis

na internet em uma investigação sobre duas espécies de aves do gênero *Leistes*, que possui duas espécies amplamente distribuídas no Brasil e muito semelhantes morfologicamente: *L. militaris* (popularmente conhecida como polícia-inglesa-do-norte) e *L. supercilialis* (popularmente conhecida como polícia-inglesa-do-sul). Originalmente, a distribuição dessas duas espécies não se sobrepunha, ou seja, ambas estavam separadas geograficamente. No entanto, com o avanço das áreas de pastagens (ambiente preferido das espécies de *Leistes*), a distribuição delas tem aumentando. Dessa forma, esta pesquisa buscou verificar se, com a expansão da distribuição de ambas espécies, surgiram zonas de contato que poderiam acarretar eventos de hibridização.

Outra fonte importante de informação biológica são as coleções científicas. No trabalho de Cassundé e colaboradores, há uma lista atualizada para as espécies de anfíbios (sapos, rãs, salamandras e cecílias) para o estado do Pará com base em dados obtidos na literatura e na identificação de espécimes de várias coleções do Brasil e do exterior. Nele, foram reveladas espécies até então sem registro para o Pará e destacada a ocorrência de trinta espécies endêmicas, ou seja, que não ocorrem em nenhuma outra região do planeta. Os autores discutem também sobre as espécies ameaçadas de extinção, apresentando argumentos que indicam ser subestimada a quantidade de espécies em risco de extinção registradas para o Pará, assim como a ocorrência de espécies que ainda não foram formalmente descritas e, portanto, são desconhecidas da ciência.

Os artigos de Santos e colaboradores e Lima e Sborja também destacam a importância das coleções científicas, mas na geologia. No artigo de Santos e colaboradores, foram apresentadas informações sobre os microfósseis de origem marinha da Formação Pimenteira, uma unidade devoniana da bacia do Parnaíba nos estados do Piauí e Tocantins. A grande quantidade de grupos taxonômicos de vertebrados, invertebrados e plantas registrados neste artigo demonstra a importância da Formação Pimenteira para o estudo sobre a biota do período Devoniano no Brasil. No artigo de Lima e Sborja, foi demonstrado que a missão das coleções científicas não consiste somente em armazenar materiais, mas também em preservar, divulgar e disponibilizar, de forma mais ampla e democrática possível, informações sobre os mesmos. Esse estudo foi baseado na coleção litológica (coleção de rochas e minerais) do Museu de Geociências, do Instituto de Geociências, da Universidade de São Paulo.

A região amazônica é mundialmente conhecida pela diversidade de fauna e flora, mas ela também possui vários tipos de solos, os quais, assim como a biota, devem ser levados em consideração durante o processo de criação de unidades de conservação. Com esse objetivo, o estudo de Filgueira e colaboradores apresentou a caracterização pedoambiental (solos e ambientes) de uma área com 61.690 hectares no município de Jordão, estado do Acre, na Amazônia ocidental.

O artigo de Alves e colaboradores objetivou verificar tendências e variabilidade na quantidade de chuva na Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, localizada na porção sul do estado da Bahia, Nordeste do Brasil. Esses dados são de grande relevância para vários tipos de planejamento, pois o excesso ou a escassez de chuva afeta diretamente o meio ambiente e as atividades econômicas e sociais, atingindo a ocupação humana de uma determinada região.

Nesta edição, foram publicadas também quatro notas científicas na área da Zoologia. A primeira, de autoria de Shimabukuro e colaboradores, apresenta novos registros sobre a distribuição geográfica do mamífero conhecido como furão (nome científico: *Galictis cuja*) para o bioma Caatinga, no estado do Rio Grande do Norte, de grande valia para a sua conservação em um dos biomas brasileiros com elevado grau de vulnerabilidade.

Na segunda nota, Hernández-Ruz e colaboradores registraram um morcego carnívoro (nome científico: *Vampyrum spectrum*), raro e ameaçado de extinção, alimentando-se de um pássaro popularmente conhecido como pipira (nome

científico: *Rhamphocelus carbo*). O morcego estava sob o telhado de um dos recintos no acampamento de uma empresa responsável pelo manejo florestal, no município de Portel, no estado do Pará. Os autores destacam que esse raro registro foi feito por uma pessoa que não pertence ao meio científico, mas que, com a presença de pesquisadores no local, começou a ter interesse pela fauna silvestre. A outra nota, de autoria de Oliveira e colaboradores, apresenta o primeiro registro da ave anu-branco (nome científico: *Guira guira*) predando um rato-do-mato (nome científico: *Calomys* sp.) no estado do Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste do Brasil.

A última nota, de autoria de Grossel e colaboradores, apresenta o registro de uma espécie de protozoário ciliado do gênero *Balantioides* (muito semelhante à espécie *Balantioides coli*) parasitando espécimes de queixada (nome científico: *Tayassu pecari*) mantidos no Zoológico Municipal de Curitiba, estado do Paraná, Sul do Brasil. Os autores ressaltam a importância desse achado, pois essa espécie de protozoário possui potencial zoonótico e, portanto, é de interesse médico-veterinário.

Para fechar esta carta, gostaria de agradecer aos avaliadores de várias instituições do Brasil e aos editores de seção pela dedicação e leitura dos artigos publicados nesta edição: Adriano Maciel, Alexandra Bezerra, Aluísio Fernandes Júnior, André Gil, José Nazareno A. dos Santos Junior, Layla Schneider, Milena Andrade, Sue Costa e Valéria Silva. Sou grato também a Hein van der Voort, pela correção dos textos em inglês de alguns artigos, e a Rafele Silva, Gabriel Monteiro, Vivian Monteiro e Talita do Vale, pelo empenho no árduo trabalho de preparação e editoração.

Fernando da Silva Carvalho Filho
Editor Científico